



## A Vida Vence a Morte

Corações ardentes e pés a caminho, alcançamos as avenidas, ruas, travessas e praças, pomos juntos no caminho do testemunho de uma Igreja sinodal, pegando estrada numa postura de saída missionária, direcionada às periferias existenciais, antecipando os sinais do Reino na História. Este é o propósito das Comunidades e Paróquias de Viçosa, quando nos unimos numa programação unificada da SEMANA SANTA, por exemplo.



Rememoramos tudo que aconteceu com Jesus na última semana de Sua vida temporal. Trata-se de elementos que elucidam a essência da Missão do Divino Salvador.

A Páscoa do Senhor, celebrada em cada Eucaristia, e de modo mais solene, aos domingos, é o ponto mais alto na Semana Santa. Estamos atentos ao Ressuscitado que, nesta hora em que a pandemia e a guerra nos assustam, por Ele somos impelidos a explicitar o sentido da vida *“Navegando em águas mais profundas”* (Lc 5,4).

No tempo da Quaresma, os Sacerdotes da Forania de Viçosa promovem o MUTIRÃO DE CONFISSÕES, ocasião em que cada Paróquia oferece o atendimento da Confissão Auricular, das 17h às 21h, contando com a presença de um grupo de Confessores, em data previamente estabelecida. Neste rico tempo litúrgico, são promovidas celebrações penitenciais, dentre outros atos religiosos. Com isto, muitas pessoas se aproximam do sacramento da misericórdia. O EXERCÍCIO DA VIA-SACRA ilumina nossas atitudes ao ver como Jesus enfrentou e venceu os sofrimentos. Ao lado do Senhor, contemplamos, no SETENÁRIO DAS DORES DE MARIA, a mais perfeita cristã, corajosa e decidida, enfrentou a dor sem arrefecer, colocando-se como Mãe solidária.

A bênção e procissão de RAMOS, desde as vésperas e no domingo, marcam o início da Semana Santa. Na segunda-feira santa, dentro da SEMANA MAIOR, cada comunidade busca meios que levam à interiorização do mistério da salvação: via-sacra, celebração penitencial ou outros eventos do gênero. Já na terça-feira santa, realiza-se a cerimônia do ENCONTRO, com as imagens de Nossa Senhora das Dores e de Nosso Senhor dos Passos. Na quarta-feira santa, além das celebrações das MISSAS, valoriza-se a LITURGIA DAS HORAS ou mesmo o OFÍCIO DIVINO DAS COMUNIDADES.

O TRÍDUO SAGRADO DA PÁSCOA é o núcleo da Semana Santa. Tem seu início com a MISSA IN COENA DOMINI e a cerimônia do LAVA-PÉS, na quinta-feira santa. A Sexta-feira da Paixão do Senhor começa bem cedo, com a procissão da penitência. *“SIC DEUS DILEXIT MUNDUM”*: Assim Deus amou o mundo, oferecendo a vida de Seu Divino Filho para a nossa Salvação. Às 12 horas, o Sermão das SETE PALAVRAS, em seguida, a SOLENE AÇÃO LITÚRGICA e, à noite, o DESCENDIMENTO DA CRUZ têm como desfecho a Procissão do Enterro.

Santo Agostinho se refere à Semana Santa como *“o tríduo do Crucificado, do Sepultado e do Ressuscitado”*. Após o

recolhimento do Sábado Santo, com o silêncio ao lado do sepulcro do Senhor, com a Liturgia das Horas ou o Ofício Divino das Comunidades, surge a SOLENE VIGÍLIA PASCAL: Bênção do Fogo Novo e do Círio Pascal, canto do *“Exultet”*, Liturgia da Palavra, Liturgia Batismal e Liturgia Eucarística. É a noite mais importante de todas, repercutindo a luz que brilhou no Natal. *“Eu sou a Luz do mundo”* – diz Jesus.

O Domingo da Ressurreição é o ponto alto dos eventos litúrgicos, destacando-se as Missas e a Procissão do Santíssimo Sacramento. Ao encerramento, o solene canto do Te Deum, a Bênção do Santíssimo Sacramento e a Coroação da Imagem de Nossa Senhora da Ressurreição. Por isso, podemos ter uma feliz Páscoa, pois A VIDA VENCEU A MORTE.

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco



- 2 - Missa da Unidade: Catedral Basílica de Mariana, às 10 horas
- 2 - Domingo de Ramos da Paixão do Senhor
- 3 - **Via-Sacra**: Comunidade dos Passos, às 19 horas
- 4 - **Cerimônia do Encontro, em frente ao Santuário, perto de 21h**
- 5 - **Procissão do Bom Jesus**: Santuário à Igreja dos Passos, 20h
- 6 - **Missa in Coena Domini**:
  - Santuário Santa Rita de Cássia, 18 horas
  - Comunidade: Santo Antônio, 17 horas
- 7 - **Sexta-Feira Santa**:
  - Santuário: Sermão das 7 Palavras, 12h e Ação Litúrgica, 15h
  - Comunidade Santo Antônio: Ação Litúrgica, 15 horas
- 8 - **Solene Vigília Pascal**:
  - Comunidades: Santo Antônio e São Paulo Apóstolo, 19 horas
  - Santuário Santa Rita de Cássia, 20 horas
- 11 - Conselho Paroquial de Pastoral: Sala do Sagrado, 20h
- 16 - **Primeira Comunhão Eucarística**: Com. dos Passos, 8h30
- 23 - **Primeira Comunhão Eucarística**: São Francisco de Assis, 10h
- 28 a 30 - 76ª Jornada de Conscientização Cristã - Casa São José
- 30 - **Primeira Comunhão Eucarística**: São Vicente de Paulo, 8h30

### Santas Missas e demais Celebrações

#### Santuário Santa Rita de Cássia:

Segunda a sexta-feira: 15h e 19h; sábados: 7h e 19 horas

Domingos: 7h, 10h, 17h e 19h30 - Batismo: 11h30

**São Paulo Apóstolo**: Aos sábados, às 19 horas

**Santo Antônio**: Aos sábados, às 19h e aos domingos, às 9 horas

**Senhor dos Passos e São Vicente de Paulo**: Aos domingos, às 8h30

**Santa Clara**: No primeiro, terceiro e quinto domingos, às 10 horas

**São Francisco de Assis**: No segundo e quarto domingos, às 10 horas

**Nossa Senhora de Lourdes**: Aos domingos, às 18 horas

# Cantinho Amigo

Da: PASCOM  
Para: Os Aniversariantes

Vivam os aniversariantes!

Paulo Roberto Correia Costa (1.º);  
José Geraldo Santana (3); Joana D' Arc Acácio (4);  
Bruno Vilela (6); Inês Regazzi, Dôra Pereira (8);  
Cristina Sueli, Eliane Ferrão, Márcio Marangon,  
Luís Eduardo Salgado (10); José Luís da Silva,  
Sheila de Paiva C. Rodrigues, Ana Maria P. Ferreira (11);  
Maria Helena M. Lima (14); Isabel Cristina L. Gonçalves,  
Maria Lúcia Bento Villela (16);  
Rita Maria de Castro (18);  
Márcia Gomes (19); Geraldo Magela do Carmo,  
Eva Maria Rocha Cardoso (20);  
Helvécio S. Correia (25);

## NA CASA DO PAI

Antônio Carlos R. de Souza  
Antônio Garcia Sobrinho  
Antônio José Rodrigues Neto  
Arilton Carlos M. Badaró  
Brás Rodrigues da Fonseca  
Célio Fialho de Carvalho  
Conceição Aparecida de Souza  
Daniela Aparecida C. R. Costa  
Daniela Cardoso Ramos  
Elza Miguel Ruben  
Emília Teixeira Mendes  
Flávio Augusto de Paula  
Francisco da Silva Souza  
Gael Lucas Fonseca Souza  
Geraldo Víctor Teixeira  
Glória Bogatzky  
Heloisa Francisca Dias Viana  
Inês de Castro Cardoso  
Izis Coelho de Oliveira  
João Domingos Sobrinho  
João Ferreira da Silva  
Jorge Rodrigues dos Reis  
José Alberto da Silva  
José Antônio de Jesus  
José Antônio Donato  
José da Silva Araújo  
José Edwirges Donato

José Jorge de Oliveira  
José Tomé Pereira  
Kayque Dias de Paula  
Luís Carlos Pereira  
Luís Carlos Vieira  
Manoel Teixeira Pinto  
Maria da Conceição Coelho  
Maria de Lourdes de Assis  
Maria de Lourdes Feitosa  
Maria do Rosário de B. Moreira  
Maria Eduarda M. Ferreira  
Maria Gomes de Oliveira  
Maria Meireles David  
Marília Messias Resende  
Mário Luiz da Silva V. Araújo  
Melquizedeque Neves  
Neilton Dias da Silva  
Rafaela Miranda  
Rita Lopes Rosado Batista  
Sérgio Camilo de Almeida  
Vanda Maria Nalon Lucarelli  
Vanderlei Teixeira da Silva  
Washington Luiz Santos Brás

# Senhor, Dai-nos desta Água

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho\*



Há momentos em que nos sentimos cansados de tudo, ou seja, de oferecer algo aos outros, de recomeçar, de ir buscar água nas fontes, de apanhar a água balde a balde, sem nunca ser suficiente tal tarefa. Por vezes, é no momento mesmo em que dizemos “Tenho sede” que Jesus, para uma resposta, nos diz calmamente: “Dai-me de beber”. É que para refazer nossas forças, Ele nos solicita um serviço; para nos conferir confiança, Ele nos dá a possibilidade de lhe oferecer algo, como, por exemplo, uma água fresca. Trata-se, na prática, de um momento de suma gratuidade, ou seja, da escuta de suas mensagens, de uma prece que flui do íntimo do coração; da adesão perfeita à vontade do Pai, como nós somos com nossas fraquezas e nossas possibilidades que Ele conhece melhor que nós mesmos. Muitas vezes, Jesus atravessa nosso caminho como aquele que se convida e nos convida. No Evangelho de hoje (Jo 4,5-42), Jesus não era um convidado pela mulher de Samaria, e está não pensava senão na água para seu último falso marido. É de se notar que é Cristo que toma a iniciativa do diálogo à beira do poço, como tantas vezes Ele procede conosco. O que importa, nas várias circunstâncias da vida, é não fugir do encontro com Ele, não se esquivar do olhar de Cristo, ostentando uma autossuficiência que tornaria menos visível nosso contato com Ele, menos clara nossa opção pelo Reino de Deus, menos austeros nosso caminho até Ele ao colóquio com este Mestre divino. A Samaritana pensou, inicialmente, resolver humanamente a questão, levantando o fato de um judeu estar a pedir água a uma Samaritana, e os judeus não se davam bem com aquele povo. Ela, contudo, logo percebeu o que lhe seria pedido, ou seja, a conversão de seu coração, uma mudança de vida. Cristo também nos interpela a Ele que tão bem nos conhece, como Ele conhecia a vida da Samaritana. Como acontecia com ela, Jesus quer sempre que nós lhe descrevamos nosso proceder, pois Ele quer de nós a Palavra que liberta antes que Ele pronuncie a Palavra que salva. Ele tudo sabe, tudo conhece. Conhece nossa história, a esperança que trazemos dentro de nós e nossos momentos de fragilidade. Não obstante nossas negligências e falsos compromissos, é a Ele que decidimos pertencer, e por nada neste mundo queremos deixar Sua presença nem trair Sua amizade. Ele sabe que nós O amamos. Ele nos visita como aquele que salva, redime. Ele acolhe tudo, para tudo recriar. Ele quer tudo para tudo santificar, purificar, salvar. Ele nos diz como à Samaritana: “Vai vasculhar teu passado, todos os teus atos e dai-os a mim”. Com Jesus, o passado não impede nunca o futuro. Se Jesus coloca às claras nossas feridas é para nos mostrar um caminho de liberdade. A iniciativa de Cristo não é nunca culpabilizante, e a calma com que conduz o diálogo sublinha bem que Ele não trabalha com pressões morais, mas no nível da verdade, e podemos sempre lhe dizer: “Tu dizes bem e o que tu dizes é verdadeiro”. É já viver a salvação o ser autêntico, sincero com o divino Salvador, sem contestações, sem cálculos. Cumpre, porém, face ao seu olhar de misericórdia, deixar descer a verdade no fundo do nosso ser, e é isto que liberta. Cristo vem até nós como aquele que nos transforma em apóstolo. A Samaritana, antes de ser totalmente convertida, antes mesmo de ter ultrapassado o estágio das primeiras interrogações, recebe uma missão de Jesus: “Vai, chama teu marido e volta aqui”. Tarefa impossível de ser realizada sem um retorno na vida daquela mulher, porque ela deve se encontrar com o verdadeiro marido, mas esta clarificação que lhe é proposta é como envolver sua missão, e é mesmo a tarefa que resulta o mais claramente do que lhe pedia Jesus. Junto a seus conterrâneos a Samaritana proclama: “Vinde ver!” Ela, entretanto, não força o assentamento, pois leva somente um testemunho e propõe uma questão. Uma declaração que um estrangeiro vem de fazer sobre ela: “Ele me disse tudo o que eu tenho feito”. Paradoxalmente, sua má conduta passada torna seu testemunho ainda mais contundente. Ela resume, inclusive, o processo de sua própria fé: “Este homem que me abordou, que me falou como um profeta, não será ele o Messias?”. Quanto a nós que cremos que Jesus restaura, nos incutindo confiança, respondamos sem temor à Sua amizade e sejamos sempre um testemunho de Sua graça.

\*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

## SEMEANDO

santarita\_vicosa@yahoo.com.br  
www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa  
Site:www.santaritavicosa.com.br  
Secretaria Paroquial  
Praça Silvano Brandão, s/n - Tel.: 3891-1266  
Rua Benjamim Araújo, 28

Equipe:

Eliane  
Maura  
Vânia  
João Batista  
Padre Dionê  
PASCOM

Colaboradores: Cônego Vidigal e Padre Cassimiro

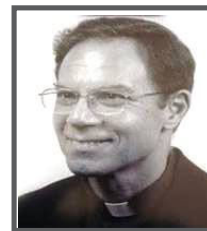
## Acolhida da Imagem Peregrina de Sant' Anna de Guaraciaba



## A Vida Consagrada (46)

Padre José Cassimiro Sobrinho\*

### Os Institutos Seculares



O novo Código de Direito Canônico dedica aos Institutos Seculares vinte cânones contendo o seguinte esquema: uma introdução (1); os elementos característicos (2); o governo dos Institutos e a administração dos bens patrimoniais (3); a admissão dos membros (4); a prova inicial (5); a incorporação e a formação permanente (6) e a separação dos membros (7).

Este texto será dedicado apenas à INTRODUÇÃO, contendo o conceito dos Institutos Seculares, uma síntese histórica de sua evolução e as orientações do Concílio Vaticano II.

1- *Conceito*: O Instituto Secular é um Instituto de vida consagrada, no qual os fiéis, vivendo no mundo, tendem à perfeição da caridade e procuram cooperar para a santificação do mundo, principalmente a partir de dentro (cân. 710). Por causa deste caráter secular, os membros deste Instituto não se distinguem, normalmente, dos fiéis comuns. Não usam hábito, não têm obrigação da vida comum e continuam exercendo a profissão que tinham antes da consagração.

2- *Síntese histórica*: A primeira regulamentação jurídica sobre os Institutos Seculares foi dada pelo Papa Pio XII, na Constituição Apostólica Provida *Mater Ecclesia*, datada de 02 de fevereiro de 1947. Um ano depois, o mesmo Papa, no Motu Proprio *Primo Feliciter Anno*, de 12 de março de 1948, rendia graças ao Senhor pelo maravilhoso espetáculo “de uma multidão de almas, escondidas com Cristo em Deus, que, vivendo no mundo, aspiram à santidade, consagrando, alegremente, a própria vida nos novos Institutos Seculares, com generosidade de coração e com ânimo fervoroso”.

3- *Orientações do Concílio Vaticano II*: Também o Concílio Vaticano II, no Decreto *Perfectae Caritatis*, n. 11, se interessou pelos Institutos Seculares, com as seguintes orientações:

1) Nos Institutos Religiosos, os membros fazem verdadeira e completa profissão dos conselhos evangélicos no mundo, reconhecida pela Igreja.

2) Esta profissão confere a consagração tanto a homens como a mulheres, tanto a leigos como a clérigos que vivem no século, ou seja, no campo temporal.

3) Os Institutos Seculares devem conservar a índole secular que lhes é própria e peculiar, para exercer, no mundo e a partir do mundo, o apostolado para o qual foram criados.

4) Para cumprir tamanha tarefa, os membros devem ser, cuidadosamente, instruídos nos assuntos divinos e humanos, para ser fermentos no mundo, visando ao fortalecimento e ao crescimento do Corpo de Cristo que é a Igreja. Propiciar esta instrução é um dever dos Superiores.

O Papa Paulo VI falando sobre os Institutos Seculares, disse que eles representam um fenômeno característico e de grande consolação para a Igreja contemporânea. Eles estão enquadrados naquela perspectiva, na qual o Concílio Vaticano II apresentou a Igreja: Uma realidade viva, visível e espiritual, que vive e se desenvolve na história.

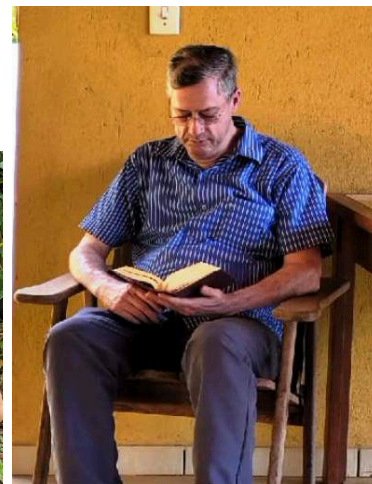
Existem, atualmente, na Igreja, cerca de 130 Institutos Seculares, erigidos canonicamente, com cerca de 60 mil membros. Tais Institutos dependem da Congregação para os Religiosos e os Institutos Seculares, um dos Dicastérios da Cúria Romana.

Por meio desta nova modalidade de consagração, a graça batismal se desenvolve mais abundantemente pela profissão dos conselhos evangélicos, libertando-se dos impedimentos que poderiam afastar do fervor da caridade e da perfeição do culto divino.

\*Doutor em Direito Canônico

# Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe

## Retiro Espiritual do JoAM



### Formação Catequética

